

O tema deste trabalho surgiu a partir do envolvimento, como bolsista, no projeto de pesquisa "Produzindo subjetividades femininas e subalternas para a docência: uma análise de revistas pedagógicas", voltado para a análise da Revista Nova Escola, do período 1990-1995. Minha atenção e interesse foram despertados quando deparei-me, como acadêmica de História, com a abordagem teórico-metodológica adotada pela revista em relação ao ensino desta disciplina. Decidi, então, examinar o tratamento dispensado pela revista às historiografias emergentes, nas seções "História" e "Sala dos professores", nas edições publicadas no período acima indicado. Minhas constatações, até o momento, apontam para uma preocupação em romper com o legado positivista da historiografia tradicional, factual e política. É paradoxal, entretanto, o fato de que nestas seções persistem estratégias diretivas e prescritivas, expressas sob a forma de "receitas" e relatos modelares de experiências.